



Eu te gosto, você me gosta

Marcia Kupstas

Projeto de trabalho
interdisciplinar

Guia do professor

Este projeto tem em vista a produção de um jornalzinho de perguntas e respostas, elaboradas pelos próprios alunos, sobre relacionamentos e outros temas concernentes à juventude. Será um jornalzinho feito por jovens e para jovens, e a linguagem deve atender a essa preocupação. As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. Na primeira parte, buscamos sensibilizar os alunos para a leitura integral dos contos. Na segunda, a idéia é sensibilizá-los para textos que tratem de relacionamentos. Na terceira parte, orientamos a confecção do jornalzinho. Para a realização dessas atividades, os alunos podem contar com a participação dos professores de Português, Ciências e Educação Artística.

Motivação para a leitura

Objetivos

- Motivar os alunos a ler integralmente a obra.
- Sensibilizar os alunos para a temática da obra.
- Preparar os alunos para a atividade que será proposta depois da leitura do livro.

1. Mostre aos alunos algumas seções de cartas de revistas ou jornais. De preferência, escolha uma revista compatível com a idade da classe. Pergunte a eles se já prestaram atenção nessas seções de cartas ou mesmo se já chegaram a escrever para alguma delas.
2. Pergunte aos alunos por que, na opinião deles, as pessoas escrevem para revistas e jornais. Juntamente com a classe, diferencie as diversas necessidades que podem levar as pessoas a escrever para esses meios: expressar opiniões, fazer reclamações, pedir esclarecimentos sobre algum assunto, fazer críticas à publicação em questão, pedir ajuda ou conselho, etc.
3. A classe deverá ser dividida em grupos, para que cada um receba uma cópia do seguinte texto:
Tenho 14 anos e sou muito tímido. Com grande esforço, convidei uma garota para tomar um sorvete comigo depois da escola, mas estou muito nervoso. Como devo agir? Me ajude, por favor.
Os grupos deverão responder à pergunta como se fossem os responsáveis pela seção de cartas de uma revista.
4. As respostas deverão ser lidas para a classe, para que todos possam ouvir e comentar as diferentes opiniões.
5. Apresente o livro de Marcia Kupstas, e adiante aos alunos que eles irão ler várias histórias sobre relacionamentos entre jovens.

Do texto ao contexto: os jovens e seus relacionamentos

Objetivos

- Estimular os alunos a escrever textos em resposta a perguntas sobre relacionamentos.

- Estimular os alunos a escolher os temas a serem tratados no jornalzinho.

6. Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e solicite que façam um levantamento dos principais temas abordados pelos contos de Marcia Kupstas. Sugerimos a seguinte divisão:

- O primeiro encontro
- Insatisfações com o corpo
- Dificuldades familiares
- Encontros e desencontros
- Experiências perigosas

Registre na lousa todos os temas levantados e os contos que pertencem a cada um.

7. Apresente à classe o seguinte texto, do colunista Jairo Bouer:

Não existe idade certa ou receita para começar a namorar

“Tenho 13 anos e nunca namorei. Gostaria de saber como posso conseguir uma namorada. Qual é o melhor jeito de paquerar? Qual a diferença entre namorar e ficar? Qual é a melhor idade para começar a ficar? E namorar? E transar?”

Quantas dúvidas em sua cabeça! Será que todas as perguntas que você está fazendo têm uma resposta matemática e precisa? Pode apostar que não. Mas vamos tentar dar uma ajuda e arrumar um pouco o meio-de-campo para o senhor, certo?

Antes de mais nada, calma! É evidente que você está ansioso para que as garotas apareçam em sua vida. Mas, quando a gente fica apressado desse jeito, acaba fazendo uma porção de bobagens. Não há nada de errado em você nunca ter namorado aos 13 anos. Tem gente que começa a namorar com 15, 18 ou até mais para a frente.

Não existe uma idade certa para namorar. Você deve estar imaginando que, se passar de determinada idade, vai perder seu “prazo de validade” e não vai conseguir namorar nunca mais! Nada disso!

O melhor jeito de conseguir uma namorada é estar pronto e maduro para isso. Nem sempre se está preparado aos 13 anos. Namorar implica gostar de uma pessoa, uma pessoa gostar de você e os dois juntos toparem criar uma intimidade especial. E essa não é uma tarefa muito fácil!

E como se acha uma namorada? Boa pergunta! Olha que tem gente com muito mais idade do que você com a mesma dúvida na cabeça. Namorada a gente pode encontrar na rua, na escola, na casa de amigos, em festas, em baladas, na internet, enfim, em qualquer lugar.

Você bate os olhos na menina e tem vontade de conhecê-la melhor. Alguma coisa chama a sua atenção: a beleza, a inteligência, o olhar, o jeito dela ou até algo que nem dá para a gente explicar. Aí, o primeiro passo é tentar se aproximar da garota para saber se tudo aquilo que você sentiu existe mesmo. Essa é a paquera: você tenta se aproximar para mostrar que quer mais intimidade. Olhares, gestos, sorrisos, tudo conta nessa hora.

Muitas vezes uma impressão ou uma imagem não são exatamente o que você tinha imaginado e acabam desaparecendo ali mesmo, no primeiro papo. Outras vezes não. Você vai ficando cada vez mais com vontade de ver e de encontrar a pessoa. Se ela sentir o mesmo, quem sabe vocês não conseguem engatar um namoro?

Namorar é tentar construir uma relação de afeto e emoção com uma pessoa de quem você gosta e que julga especial. Ficar é um encontro rápido, sem compromisso, que, em geral, acontece em uma festa ou em uma balada. A moçada “fica” muito

mais do que namora hoje em dia. Talvez a maior parte dos jovens ainda não tenha maturidade suficiente para enfrentar um namoro. Daí o “ficar” acaba sendo um jeito de experimentar uma companhia por um espaço curto de tempo.

Para terminar, você não deve se sentir obrigado a ficar, transar ou namorar só porque seus amigos e colegas de classe já fizeram isso.

Cada um tem seu tempo. E você tem de aprender a respeitar o seu. Boa sorte.

(Folha de S. Paulo, 11/3/2002. Caderno Folhateen.)

8. Abra um debate com a classe: que tratamento o colunista deu às questões do garoto? Ele respondeu seriamente? Na opinião da classe, foi uma boa resposta? Esse tipo de coluna pode servir a mais pessoas, além de servir ao garoto que escreveu? Por quê?
9. Peça aos alunos que elaborem perguntas como se fossem enviá-las a um jornal ou revista. Cada aluno deverá escrever a sua pergunta num papel separado. Ele não precisa se identificar, mas deve imaginar que está escrevendo para um veículo sério e será atendido.
10. Recolha os papéis e corrija eventuais erros. Em seguida, embaralhe-os e distribua-os aleatoriamente aos alunos, de modo que cada um receba uma pergunta de outro aluno e se encarregue de respondê-la. Algumas perguntas provavelmente vão exigir que os alunos façam pesquisas. Sugira a consulta a livros, enciclopédias, outros professores, familiares, etc. As respostas, no entanto, devem ser escritas em linguagem mais coloquial, como se quem responde estivesse conversando com a pessoa que fez a pergunta: as informações devem ser precisas, mas a linguagem pode ser informal. Estipule um prazo para que as respostas sejam escritas.

Elaboração do jornalzinho

11. Quando os alunos trouxerem os seus textos, recolha-os, leia-os e corrija-os. Em seguida, juntamente com os alunos, procurem organizar o material, classificando as perguntas por temas. Se achar conveniente, utilizem os itens da atividade 6 como referência. Você pode também sugerir que o jornalzinho se organize por seções, com títulos.
12. O jornalzinho também poderá ser ilustrado. Cada um dos grupos já existentes pode ficar incumbido de providenciar as ilustrações.
13. Se possível, faça cópias do jornalzinho e distribua-as para outras classes.

